



ADAPTAÇÃO: PROCESSO QUE EXIGE ACOLHIMENTO E CONFIANÇA

LADWIG, Vânia Kunzler¹; SILVA, Sidmara Pedroso Blaszk da²

Resumo: O período de adaptação exige uma atenção especial de todos os segmentos da escola por gerar insegurança e ansiedade. Para facilitar este processo é importante que o professor acolha a criança e sua família com afetividade e delicadeza e apresente os diferentes espaços bem como relate algumas das vivências de sua prática pedagógica para que estes conheçam e confiem nesta instituição escolar, sendo parceiros neste processo educativo. Este artigo trata de uma reflexão bibliográfica sobre a adaptação das crianças na escola de educação infantil e das nossas vivências enquanto professoras.

Palavras- Chave: Acolhimento. Adaptação. Confiança. Criança.

Abstract: The adaptation period requires special attention from all segments of the school for generating insecurity and anxiety. In order to facilitate this process, it is important that the teacher welcome the child and his family with affection and a delicate way and present the different spaces as well as to report some of the experiences of their pedagogical practice so that they know and trust this school institution, being partners in this educational process. This article is a bibliographical reflection about the adaptation of children in the kindergarten school and our experiences as teachers.

Keywords: Reception. Adaptation. Confidence. Child.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir e agregar subsídios para qualificar a nossa prática pedagógica no período da adaptação das crianças na escola de educação infantil. Este processo é imprescindível para a permanência da criança na escola com tranquilidade e confiança, por isso precisamos pensar estratégias que venham ao encontro das necessidades e interesses dos diferentes segmentos da escola, mas principalmente na criança.

¹ Formada em Pedagogia, Especialização em Educação Inclusiva; Atua na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber e Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch em Ijuí/RS; vania.ladwig@bol.com.br.

² Formada em Matemática, Mestrado em Modelagem Matemática; Atua na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber e Escola Municipal Fundamental Quinze de Novembro em Ijuí/RS; sidmarapb@yahoo.com.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



A criança ao chegar à escola para o processo de adaptação demonstra curiosidade, ansiedade, insegurança, entre outros sentimentos e cada uma reage da sua maneira, algumas choram, outras se mostram retraídas, quietas, inseguras e se faz necessário criar estratégias de acolhimento que contagiam com respeito e confiança a singularidade destas, trabalhando no coletivo.

ROSSETTI-FERREIRA 2001 pg. 51 destaca que:

Os momentos iniciais na creche exigem sempre o esforço de adaptação da criança, da família e daqueles que assumem seus cuidados. Habitualmente a criança convive com poucas pessoas em casa, com quem já estabeleceu um forte vínculo afetivo. Lá ela pode explorar os cômodos e objetos da casa, observando e participando das atividades familiares. Já na creche ou pré-escola, a criança passa a conviver com um grande número de adultos e crianças, em um ambiente novo, que geralmente é estranho. Tudo é novo. Mudam as pessoas, o espaço, os objetos, a rotina.

O vínculo de confiança que se estabelece entre escola e família auxilia a criança a sentir-se segura e diminui suas angústias e medos. A família quando participa de forma efetiva contribui expressivamente para este período por compreender o papel da escola e de confiar nesta relação família e escola com o cuidar e educar da criança.

A adaptação das crianças na escola de educação infantil a cada ano letivo nos instiga a pensar de novo, refletir sobre o que fizemos e como podemos aprimorar esta prática que exige acolhimento e confiança é o que nos inquietou e nos instigou a pesquisar estratégias para que tenhamos um olhar minucioso na história de vida de cada criança, cultura da família que está inserida para que cada criança aprimore seus conhecimentos e conquistem aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

Com base numa abordagem qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica vamos trazer compressões de autores sobre a importância da adaptação das crianças na escola de educação infantil. Para tanto vamos trazer alguns autores e destacar um pouco de nossas vivências enquanto professoras para evidenciar a necessidade da afetividade em nossa prática docente para conquistarmos uma relação de confiança entre família e escola.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período de adaptação da criança na escola de educação infantil não tem como determinar o tempo de sua duração, depende de cada criança. Este período que se destaca por ser único e oferece uma oportunidade de se constituir vínculos afetivos que vão além do convívio familiar e que envolve os diferentes segmentos da escola: crianças, famílias, professores, funcionários e direção da escola pelo acolhimento que recebe e pela confiança da família na escola ao deixar a criança que é seu bem precioso.

É importante salientar que este processo de adaptação é diferente e peculiar para cada criança, não se podendo falar em tempo fixo. O que nos indica que uma criança está adaptada ou não, são suas demonstrações de segurança, confiança e o estar à vontade no espaço compartilhado com os demais. No entanto, o período não pode estender-se demasiadamente, pois poderá fortalecer na criança e na família o sentimento de insegurança, natural desse processo. (Proposta Curricular, 2014, p.62 e 63.)

Quando a família matricular a criança na escola deve ser incentivada a ter consciência desta decisão. Para facilitar este processo é importante que a família converse com a criança sobre a importância de estar neste novo espaço que tem uma pessoa diferente que irão recebê-la, outras crianças, descrever um pouco do espaço físico e da rotina que é diferente da de casa para que a criança vá percebendo e incorporando estas mudanças e assim vai diminuindo sua angústia e seus medos.

A criança desde que nasce vai se adaptando às diferentes situações, mas a escola, na maioria das vezes é o primeiro espaço coletivo onde ela ficará um tempo maior longe da família que, até então, eram as pessoas que ela reconhecia a voz, o cheiro, os hábitos, e outros e passa a se distanciar por algum tempo e ficando num espaço novo, com adultos diferentes e com mais crianças que é a escola e este processo é delicado e exige paciência, compreensão, diálogo e segurança tanto do professor que está acolhendo, da criança e da família.

ROSSETTI-FERREIRA, et al. 2001 (pg.51 e 52) destaca que:

Porém se engana quem acha que só a criança enfrenta mudanças na entrada da creche. Sua reação pode ser a mais evidente. Mas a família também sofre neste processo. As mudanças não ocorrem só na rotina da família, que tem que encaixar os horários da creche no seu dia a dia. Muda também a forma de encerrar a educação e o cuidado de sua criança (...). E não é só a criança e a família que enfrentam mudanças. O educador também precisará se adaptar, descobrindo pouco a pouco, nesta criança e nesta família, seus novos parceiros do dia a dia.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Na escola, enquanto professores, temos o desafio de fazer entrevistas com as famílias, organizar um ambiente acolhedor, horários flexíveis, vivências diferenciadas, e ter um olhar a cada criança e sua família a fim de facilitar este processo. Pois se a família precisa entender a importância da adaptação e de estar ao nosso lado por compreender que nós professores nos importamos com a criança e por isto é que ela precisa adequar seus horários e transmitir segurança, pois assim diminui a ansiedade da criança e esta transição acontece de maneira tranquila.

Durante a adaptação, a educadora vai auxiliando a criança a familiarizar-se com os novos horários de sono, alimentação e banho, buscando um equilíbrio dos seus hábitos e costumes, aproximando-os gradualmente até acomodá-los a rotina da creche. Esse processo será facilitado se a criança puder sentir tranquilidade e segurança na decisão dos pais de colocá-la na creche e na relação deles com a educadora. (ROSSETTI-FERREIRA et. Al. 2001, p. 53)

A entrevista com familiares antes de iniciar a adaptação da criança é essencial para que as famílias tirem suas dúvidas e questionem sobre suas angústias e curiosidades e o professor tenha acesso a informações sobre a saúde, interesses, hábitos e costumes de cada um para que posteriormente possamos planejar vivências e experiências que estejam de acordo com a realidade e interesses das crianças e assim estabeleçam vínculos afetivos entre família e escola.

Os professores quando tem segurança no trabalho que está propondo e demonstra isto as famílias é um passo importante para termos uma adaptação tranquila. E a partir dos comentários, da descrição da criança feita pela família, e das observações descritas nas entrevistas com as famílias procurar contemplar as curiosidades e interesses das crianças que aos poucos vão estabelecendo laços afetivos entre as crianças e os professores, para que juntos possam potencializar seus conhecimentos e desenvolver suas capacidades em diferentes espaços e vivências, contando sempre com a participação efetiva da família na escola.

É importante organizar escalas com horários reduzidos nos primeiros dias de forma que vá aumentando gradativamente o tempo da criança na escola e oferecer uma diversidade de propostas para que o momento seja atraente. (RAPOPORT, p. 32, 2005).

Os tempos de permanência da criança na escola devem ser combinados com as famílias, tanto o de entrada como de saída, pois estes dão segurança para a criança. Este tempo vai aos poucos sendo aumentado e a criança percebe que permanece um tempo na escola e que a família



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



retorna para busca-la e aos poucos ela passa a reconhecer o espaço, os colegas, os professores e que acontecem vivências interessantes e que participar é bem como reencontro no dia seguinte.

A **adaptação** pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adequar-se ou não á nova situação. “ Depende também da forma que é acolhida (ORTIZ, 2010, p.1).

Enquanto professoras, percebemos que a entrada da criança de zero a quatro anos na escola, por não ser obrigatório, nem sempre é escolhida e decidida por todos os integrantes da família em comum acordo. Quando a mãe, principalmente quer sua independência financeira e quer deixar seu filho na escola para ingressar no mercado de trabalho e matricula a criança e no período de adaptação a mãe incentiva à criança a permanecer com tranquilidade pela sua decisão e o pai e/ou os avós e/ou tios por achar a criança pequena e/ou desnecessário à mãe trabalhar tentam desmotivar a criança a ir á escola comprando com presentes, doces, e desfazendo o espaço da escola como se não fosse ideal para a criança.

Normalmente a criança por querer agradar todos os membros da família demonstra mais ansiedade e quando chega à escola na maioria das vezes demonstra através do choro, da fala constante “minha mãe já vem”, ficando isolada, e outras, não interagindo com outras crianças, ou tentando agredir o professor e/ou os colegas, demonstra de diferentes maneiras seus anseios e angustias.

Neste momento a criança precisa uma atenção especial para que na escola se sinta acolhida e que tenha elementos como outras crianças que se envolvem ao manusear e participar de brincadeiras, rodas cantadas, jogos, um espaço onde ela se sinta bem e com o adulto incentivando constantemente a explorá-lo e através do diálogo e vivências atraente conquistar o gosto por estar na escola por este fator ser determinante para a criança se motivar e querer estar ali no dia seguinte.

Segundo ORTIZ E CARVALHO (2012, p. 50):

A adaptação deve ser vivida como um momento de transição: de passagem do conhecido para o tempo de conhecer, para o tempo de apropriar-se do novo, ou seja, tornar seu o que ainda é estranho. Por isso é comum vermos algumas crianças que já conseguiram deixar a mãe ir embora continuarem apegadas a objetos ou brinquedos que trouxeram de casa: aquele que fica agarrado a sua mochila onde estão seus pertences trazidos de casa; aquele que fica agarrado no seu bicho de pelúcia, um brinquedo ou mesmo um pedaço de fralda, um objeto pertencente à mãe. No universo das creches e dos bebês, são chamados “nanas”, “cheirinhos”, bichos que tem nomes



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



próprios e dos quais não se pode separar, pois são eles que lembram a mãe. Que representam o que já é conhecido.

O choro da criança, independente de sua idade, é uma maneira de expressar sua angústia de ficar em um lugar diferente por um período, longe de sua casa e familiares, muitas vezes de ter a atenção só para ela, objetos somente manipulados por ela, entre outros por isso a importância da criança ao chegar à escola permanecer um tempo com seu objeto preferido como bico, paninho, ursinho, boneca, lençol, entre outros para se sentir mais segura, mas aos poucos vamos diminuindo este tempo de permanência automaticamente quando a criança passa a participar ativamente das diversas vivências que proporcionamos na escola e ela interage juntamente com seus colegas e professores.

Adaptar-se, do ponto de vista psicológico, significa utilizar as experiências de vida de modo positivo, como uma bagagem pessoal; poder sentir medo diante do desconhecido, porém, sem ser dominado e paralisado para sempre por ele. Adaptar-se significa somar-se a um novo contexto. (ORTIZ E CARVALHO 2012 p.46)

O período da adaptação como destacamos não tem como nós professores determinarmos o seu final quando a criança ingressa na escola, precisamos estar com um olhar voltado ao bem estar, ao que a criança vai apontando e ir direcionando/ aumentando seu tempo de permanência na escola trabalhando este processo juntamente com cada família. A história de vida e tempo de adaptação da criança é único não podemos determinar, mas enquanto professores temos a obrigação de criar estratégias como uma relação de confiança com a criança e sua família e um espaço com materiais e experiências significativas que auxiliem neste processo de adaptação.

É importante que o espaço físico seja planejado para as crianças e que estas tenham acesso aos diferentes materiais e que estes sejam higienizados organizados de maneira segura onde a criança possa pegar e guardar, bem como consiga circular manipulando os brinquedos, livros, instrumentos musicais,.... Que estão sendo disponibilizados para ela e que este momento seja de cada criança para que ela se sinta segura e confortável neste novo ambiente que é a escola e assim vai superando os seus medos, angústias e insegurança.

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar conflitos, disputas ou divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 31).



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Durante o período de adaptação é importante que todos os segmentos da escola se voltem ainda mais com um olhar atento e disposto a contribuir, pois para a criança tudo é novo na escola e ela por ser curiosa, quer explorar, conhecer, ver, pegar, subir, carregar, jogar, correr,... Precisamos estar atentos à criança muitas vezes desconhece o perigo, e outras, até então, estavam acostumadas a brincarem sozinhas ou num grupo pequeno de crianças e por isso devemos estar próximos, mas temos turmas numerosas de crianças e o olhar dos demais profissionais que atuam na escola é de fundamental importância.

Também é de fundamental importância uma reunião na escola no primeiro mês de aula com as famílias destacando a rotina da turma, horários de alimentação, algumas vivências e experiências que serão realizadas dependendo do projeto da turma, brinquedos e brincadeiras, literaturas infantis, músicas, jogos, rodas de conversa, horários de planejamento e apresentação do grupo de trabalho da escola, bem como ouvir as curiosidades, angústias e necessidades das famílias trabalhando no coletivo e socializando o que é de interesse da maioria das famílias e tendo conversas individualizadas quando se trata de assuntos inerentes a cada criança para não expor esta ao grande grupo.

Conforme ROSSETTI_FERREIRA, 2011, P. 54:

É importante nesta fase que todos, pais e educadores, possam compreender e respeitar o momento da criança de conhecer o novo ambiente e estabelecer novas relações. À medida que ela vai se integrando, podem ser percebidas as influências positivas de sua permanência em uma creche que oferece boas condições para o seu desenvolvimento.

O professor precisa ser um constante pesquisador para compreender como se dá o processo de adaptação e poder cada vez mais colaborar no bem-estar da criança por estar disposto a procurar entender cada uma como um sujeito único que tem a sua história com seus medos, angústias, emoções, gostos e aos poucos vai constituindo laços de confiança e afetividade para que no trabalho coletivo na escola tenha êxito.

Uma adaptação feita com flexibilidade e segurança entre professores, famílias e criança permite que os vínculos de afetividade se aproximem e aprendizagens significativas ocorram através da participação efetiva das famílias na vida escolar da criança e nós professores possamos contar com sua colaboração quando solicitamos algum material, pesquisas, entre outros que evidenciam a valorização do trabalho que está sendo desenvolvido na escola por contribuir no processo cuidar e educar da criança.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado em Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado em Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Aos poucos as famílias vão percebendo que este trabalho contribui na formação integral da criança, nos aspectos afetivo, cognitivo, motor, na maneira que a criança se relaciona com os demais e com o mundo, desenvolve sua autonomia, autoconfiança, iniciativa e personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de nossas leituras e reflexões concluímos que o período de adaptação como processo que exige acolhimento e confiança de todos, mas principalmente da criança, da família e dos professores. O período da adaptação da criança na escola de educação infantil demanda a confiança da família no trabalho desenvolvido na instituição, bem como o acolhimento e a segurança dos professores que estão recebendo a criança na escola.

É importante que a escola crie estratégias como conversas com as famílias, entrevistas, reuniões por turma, aonde às famílias através destes momentos de interação vão reconhecendo a proposta da escola, os diferentes espaços e algumas vivenciam e experiências que a criança irá participar e assim possam repassar estar mais seguros e transmitir esta tranquilidade também para a criança. A família precisa organizar seus horários de trabalho ou alguém que possa acompanhar a criança no período da adaptação respeitando o tempo que for necessário para que a criança se mostre segura.

A formação sobre o processo de adaptação com todas as pessoas que trabalham na escola é essencial para que possam entender este processo como sendo gradativo e extremamente importante para a criança para que esta tenha um bom desempenho no seu processo educativo e assim possa contribuir de maneira favorável na adaptação das crianças.

O professor precisa estabelecer de laços afetivos com a criança para que haja uma adaptação tranquila e aprendizagens significativas. É de suma importância também um planejamento de estratégias e vivências que contemplam os anseios, curiosidades e as necessidades das crianças descritas pelos pais na entrevista e das observações e do diálogo que vai tendo com as crianças para facilitar este processo. Organizar um horário reduzido, o espaço físico pensando em dispor de materiais diversos e que estejam acessíveis as crianças para que estas possam se envolver com curiosidade e interesse e para que este tempo que ela passa na escola seja agradável e a criança queira retornar no dia seguinte à escola.

A criança ao ingressar na escola de educação infantil traz consigo sua história de vida, suas angustias, medos, curiosidades, incertezas,... Aos poucos dependendo da idade da criança



e das influências que recebe e como ela reage é que determina o período que ela permanece em adaptação.

Portanto o período de adaptação na escola de educação infantil requer atenção especial a cada criança e sua família, tanto como a criança este processo é único. Na adaptação o professor precisar ser acolhedor, conhecer e respeitar a realidade da criança e planejar vivências significativas que venham ao encontro das necessidades e interesses das crianças e um ambiente favorável para que a criança se sinta segura e conquiste aprendizagens significativas no decorrer no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

CRAIDY, Carmen Maria (Org.). **O educar de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. 5. ed. Porto Alegre, 2006.

_____. Secretaria Municipal de Educação, **Tempo e Espaço de Ser Criança**, Proposta Curricular, Ijuí, RS, 2014, 84p.

ROSSETTI-FERREIRA, MARIA Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, Ribeirão Preto, 2011.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês na creche: a importância da atenção dos pais e educadores**. Cadernos Educação Infantil; v.16. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. Coleção Inter Ações; Editora Edgard Bluche Ltda, São Paulo, Bluche, 2012.